

ENTREVISTA A MANUEL MATEUS

## **"A Biblioteca / Centro de artes será o grande monumento do novo século"**

MANUEL MATEUS, um dos arquitectos responsáveis pelo projecto da biblioteca / centro de artes, acha que a nova biblioteca / centro de artes se vai constituir como um elemento de democratização da cultura e de rejuvenescimento do centro histórico.

### **Sineense - Porque foi escolhida esta localização para a biblioteca / centro de artes?**

Manuel Mateus - A localização do edifício na cidade foi escolhida tendo em conta vários pontos.

Primeiro, de acordo com a ideia de que possa constituir uma espécie de centro. E para constitui-lo tem de ter boa acessibilidade, uma acessibilidade inter-geracional, isto é, várias gerações de pessoas devem poder chegar aqui facilmente.

Segundo, o Instituto da Biblioteca e do Livro exigia uma localização junto ao centro tradicional da localidade para dar a sua aprovação e apoio.

Terceiro, por causa da ideia da própria densificação humana do centro histórico, que facilitará a sua própria recuperação. Os centros históricos tendem a esvaziar-se. A ideia é requalificá-los com edifícios de excepção.

### **E porquê uma volumetria tão forte?**

Com a escolha desta volumetria pretende-se fazer do edifício uma peça central na cidade. Já é central antes da própria ideia da sua forma, é-o como programa, uma vez que hoje já não se constrói como centro de uma cidade um castelo ou uma igreja. Os nossos fóruns da cidade são os centros culturais. E como fórum da cidade, como edifício de excepção, a biblioteca / centro de artes deve ter a escala de um monumento (e este edifício será o grande monumento do novo século em Sines, acredito eu). E a escala de monumento é a escala justa que suporta o centro histórico. Fazemos um paralelo com a escala do castelo.

### **E nas linhas do edifício, há também inspiração do castelo?**

Com as linhas só indirectamente. Mas é um facto que se pretendeu constituir a biblioteca / centro de artes como uma máxima densidade, ocupando todo o espaço disponível, quer em profundidade, quer em altura.

**A biblioteca / centro de artes é um edifício "económica", uma vez que combina num único espaço várias funções. O que é que se ganhou e é o que se perdeu neste jogo dos espaços?**

Não se perdeu nada. Ganhou-se em aspectos funcionais: a gestão é mais fácil e exige menos funcionários. Mas ganhou-se sobretudo no facto da interligação destas actividades complementares se enriquecerem-se entre si e tornarem o edifício mais vivo. Mais vivo também porque pessoas de gerações diferentes entram em maior relação. E o edifício vive como centro da cidade mais horas por dia.

**As bibliotecas tradicionais eram edifício fechados, de ambiente hirto e solene, destinadas sobretudo a estudantes. A nova biblioteca é aberta a todas as pessoas e às mais variadas utilizações. É um edifício democrático?**

O carácter democrático da cultura é muito importante. A biblioteca é um espaço de liberdade de acesso ao saber. Ao associar a biblioteca a outras actividades complementares contribui-se também para uma maior identificação da população com a biblioteca, que deixa de ser apenas o espaço frio dos livros.

Extracto de entrevista publicada no "Sineense" # 11 (Novembro 2000)